

## ***Relatório de Atividades do Comitê Migrações e Deslocamentos (biênio 2019-2020)***

O Comitê Migrações Internacionais, formado em 2009, foi renomeado como Migrações e Deslocamentos durante a gestão de Carmen Rial (2013-2014) para melhor captar processos sociais que estão ocorrendo nesta conjuntura do capitalismo global. Essa renomeação foi feita a partir da experiência de Bela Feldman-Bianco à frente da ABA durante o biênio 2011-2012 que a levou a formular uma noção mais ampla de deslocamentos para a compreensão, teorização e ação social no que tange às variedades, escalas e espaços das mobilidades incluindo restrições e limitações às mobilidades (Feldman-Bianco 2015, 2017, 2018). Com esse fim, durante este último biênio, o Comitê foi formado por especialistas em questões relacionadas às migrações e refúgio, incluindo trabalhadoras do sexo e mulas transnacionais (que estão ou passaram tempo encarceradas), assim como prisões, remoções, assassinatos e movimentos sociais nas periferias urbanas. Dessa perspectiva, combinando pesquisa e ação social, foram realizadas várias atividades em reuniões acadêmicas (RAM, RBA, ANPOCS) que, em alguns casos, abrangeram interlocuções seja com colegas da América Latina, Ministério Público ou Movimentos Sociais. Ao mesmo tempo, prosseguindo com o acompanhamento crítico de políticas migratórias e de refúgio, foram realizados pronunciamentos em forma de notas de repúdio e pedidos de esclarecimento sobre portarias e outras decisões governamentais inconstitucionais e ainda endossos de petições sobre a questão migratória (uma delas inclusive em articulação com a Comissão de Assuntos Indígenas), como segue:

### **A) ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO, MESAS REDONDAS, SIMPÓSIOS ESPECIAL E VIRTUAL**

#### ***Grupos de Trabalho***

**1) Migraciones y Desplazamientos: Perspectivas Latinoamericanas en tiempos de giro a la derecha (XIII Reunión de Antropología do Mercosul - RAM 2019)**  
Coordenação e Debate: Liliana Sanjurjo (UERJ), Igor José de Renó Machado (UFSCar), Desirée Azevedo (Unifesp)

GT proposto em conjunto pelo Comitê Migrações e Deslocamentos da ABA e o GT Migraciones, desigualdades y tensiones da CLACSO, o GT reuniu 13 trabalhos, organizados em 2 sessões. O objetivo do GT foi estimular uma perspectiva comparativa dos deslocamentos para analisar a produção de desigualdades e suas relações com a violência de Estado e a despossessão na atualidade. Os trabalhos discutiram tanto as formas e as múltiplas regulações promovidas por distintas agências (não apenas estatais), que limitam/proíbem certos deslocamentos e instigam/obrigam outros, quanto relevar as estratégias de pessoas e populações afetadas para resistir e construir pertencimentos sociais em situações de violência.

**2) Migrações e Deslocamentos (32º Reunión Brasileira de Antropologia 2020)**

Coordenação: Natália Padovani (PAGU/UNICAMP) e Ângela Facundo (UFRN)

No marco da 32ª RBA o comité organizou o GT 57 “Migrações e Deslocamentos” que foi coordenado por Natália Padovani e Angela Facundo e que aceitou 21 trabalhos dentre 30 propostas recebidas. Os trabalhos discutidos giraram em torno de diferentes “regimes de mobilidades”, tensionando categorias como “permanência e mobilidade” nos processos de governamentalidade voltados para quais sujeitos e populações podem/devem permanecer e/ou mover-se. As discussões também examinaram a produção de mobilidade/imobilidade, circulação/contenção, legalidade/ilegalidade; e/ou processos de subjetivação e a incidência de marcadores sociais na delimitação de fronteiras territoriais e sociais

### ***Mesas Redondas***

**1) Políticas migratórias no Brasil contemporâneo: desafios, retrocessos e perspectivas** (*43º Encontro Anual da Anpocs 2019*)

Coordenação: Igor José de Renó Machado (UFSCar), com apresentações de Igor José de Renó Machado, Ângela Mercedes Facundo Navia (UFRN), Marcelo Enes (UFS) e Denise Fagundes Jardim (UFRS)

**2) Mobilidades, fronteiras e controle da circulação: perspectivas etnográficas** (*32º Reunião Brasileira de Antropologia 2020*)

Coordenação: Igor José de Renó Machado (UFSCar), com apresentações de Igor José de Renó Machado, Guilherme Mansur Dias, Denise Fagundes Jardim (UFRGS) e Bela Feldman-Bianco (UNICAMP/WCAA), como debatedora.

**1) Pandemia, Conservadorismo e Militarização no Brasil: Impactos na política migratória,** (*44º Encontro Anual da ANPOCS 2020*)

Coordenação: Igor José de Renó Machado (UFSCar), com apresentações de Leonardo Cavalcanti (UnB) Márcio Sérgio Batista Silveira de Oliveira (UFPR) e Natália Corazza Padovani (Unicamp – PAGU)

### ***Simpósio Especial***

**1) Deslocamentos, Desposseção e Violências** (*32º Reunião Brasileira de Antropologia 2020*)

Coordenação: Bela Feldman-Bianco (UNICAMP) e Liliana Sanjurjo (UERJ)  
O objetivo do Simpósio foi discutir, comparativamente e em duas sessões, as relações entre deslocamentos, desposseção e violência na vida cotidiana, através de diferentes espacialidades, temporalidades e interseccionalidades. A intenção foi problematizar tanto a produção e disseminação de políticas de securitização, criminalização, militarização e desumanização da pobreza, quanto os processos plurais de

subjetivação, resistência e mobilização empreendidas por diferentes protagonistas contra formas diversas de violência e dominação, com foco na articulação entre processos globais e locais no cenário brasileiro contemporâneo. Enquanto a primeira sessão apresentou como esses processos incidem sobre povos indígenas, migrantes, refugiados e populações atingidas por desastres ambientais, a segunda sessão focalizou os impactos da militarização e do recrudescimento da violência institucional nas periferias urbanas.

A primeira sessão, intitulada “Capitalismo Neoliberal, Despossessão e Violências” foi coordenada por Bela Feldman-Bianco (UNICAMP/WCAA) contou com apresentações de João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ), Andrea L. M. Zhouri (UFMG) e Bela Feldman-Bianco, tendo Deborah Duprat (Ministério Público Federal) como debatedora.

A segunda sessão, intitulada “Deslocamentos, Militarização e Violências” foi coordenada por Liliana Sanjurjo (UERJ), e contou com apresentações de Gizele de Oliveira Martins (ALERJ), Daniel Veloso Hirata (UFF), e Desirée de Lemos Azevedo (Unifesp), tendo Gabriel de Santis Feltran (UFSCar/CEBRAP) como debatedor

### ***Seminário Virtual***

#### **1) Locked up en las fronteras: Sul-africanos e colombianos presos nas fronteiras Estado nacionais brasileiras em meio à pandemia.**

Organização: Angela Facundo (UFRN) e Natália Corazza Padovani (PAGU/Unicamp)

A atividade integrou a programação de seminários dos comitês da ABA, promovidos durante o ano de 2020 pela diretoria da ABA. Foi realizado em 12 de novembro e divulgado pela TV ABA. O debate e mediação esteve a cargo de Natália Corazza Padovani e Angela Facundo e as palestrantes principais foram Indira Sthefany Mogollón, integrante do coletivo Roda A Palavra Paz e Natasha Adelaide Anyanwu da organização Por Nós – Mulheres Sobreviventes do Cárcere. A discussão girou em torno da dificuldade de sujeitos migrantes retornarem a seus países de origem durante o período de pandemia e o que essa situação nos diz sobre direitos, cidadania, classe e fronteiras dos estados-nacionais.

### **B) PRONUNCIAMENTOS/ NOTAS/ OFÍCIOS**

- 1) *Nota de repúdio do Comitê de Migrações e Deslocamentos da Associação Brasileira de Antropologia à Portaria no.666/2019 do Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública Sérgio Moro* <http://www.portal.abant.org.br/2019/07/27/nota-do-comite-de-migracoes-e-deslocamentos-da-associao-brasileira-de-antropologia-sobre-a-portaria-no-666-2019-do-ministro-de-estado-da-justica-e-seguranca-publica-sergio-moro/>

Ao evocar as “novas ameaças” estabelecidas pela comunidade internacional, como o narcotráfico, o terrorismo, o tráfico de pessoas e de ilícitos e até a pornografia ou exploração sexual infanto/juvenil, a portaria 666/2019 trata a priori migrantes como pessoas perigosas e suspeitas de praticar atos que contrariam a Constituição Nacional, sujeitas à deportação em função do enquadramento seja na lei antiterrorista (no. 12.360/2016), seja na do crime organizado (lei no. 12.850/2013). Dessa forma, extingue o foco em direitos humanos da Nova Lei de Migração. Fere também o artigo V Constituição de 1988. Fere ainda as bases de diversos acordos supranacionais dos quais o Brasil é signatário e que defendem a não criminalização da pessoa migrante e sua acolhida, buscando impedir qualquer tipo de detenção por motivos migratórios.

2) *Nota do Comitê de Migrações e Deslocamentos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) a respeito da Minga Nacional pela Vida da Colômbia*

<http://www.portal.abant.org.br/2019/04/08/nota-do-comite-de-migracoes-e-deslocamentos-da-associacao-brasileira-de-antropologia-aba-a-respeito-da-minga-nacional-pela-vida-da-colombia/>

O Comitê Migrações e Deslocamentos da Associação Brasileira de Antropologia vem se juntar às notas de apoio assinadas pela Associação Colombiana de Antropologia, pela Escola de Estudos de Gênero da Universidade Nacional da Colômbia e por diversos departamentos de antropologia do país vizinho, que enfatizam a necessidade de que o governo colombiano atenda o chamado ao diálogo realizado pela Minga Nacional pela Vida e evite o uso da força e a criminalização do movimento indígena como resposta ao direito constitucional à mobilização e ao protesto social.

3) *Ofício enviado ao Ministério de Relações Internacionais*

<http://www.portal.abant.org.br/2019/08/13/aba-encaminha-oficio-ao-ministerio-das-relacoes-exteriores-atraves-de-seu-comite-migracoes-e-deslocamentos-com-profunda-apreensao-a-noticia-intitulada-governo-bolsonaro-facilita-a-deportacao/>

Certos de que a proteção ao brasileiro no exterior é diretriz da política migratória brasileira conforme determina o artigo 3º, inciso IX, na lei de Migração, e de que é dever constitucional do Estado Brasileiro proteger brasileiras e brasileiros em trânsito no exterior, resguardando-os de qualquer forma de violência estatal no país de acolhimento, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), através de seu Comitê Migrações e deslocamentos, solicita ao governo brasileiro, especialmente ao Ministério das Relações exteriores, informações detalhadas sobre essa possível colaboração com o governo dos Estados Unidos, em prejuízo da comunidade brasileira naquele país.

4) *Carta-denúncia à proteção e garantia de direitos e dignidade dos indígenas Warao, migrantes venezuelanos hoje residentes em Pernambuco* (assinada em conjunto com a Comissão de Assuntos Indígenas (dezembro de 2020)

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdBC8ngsU\\_U0m\\_yAr6toHpHmTjVIKJo1v7V8SHTJSI1syptnA/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdBC8ngsU_U0m_yAr6toHpHmTjVIKJo1v7V8SHTJSI1syptnA/viewform)

O Comitê Migrações e Deslocamentos também assinou as seguintes notas públicas:

1) *A revogação da Portaria 666 é um recuo bem-vindo, mas ainda insuficiente. A Portaria 770 permanece sendo uma afronta à Lei de Migração, de 18/10/2019, iniciada pela OG Conectas*

<https://igarape.org.br/nota-publica-a-revogacao-da-portaria-666-e-um-recuo-bem-vindo-mas-ainda-insuficiente-a-portaria-770-permanece-sendo-uma-afronta-a-lei-de-migracao/>

2) *Em defesa das pessoas migrantes e refugiadas face à pandemia Covid 19, iniciada pelo Espacio Sin Fronteras* <https://redesf.org/nota-publica-de-la-red-espacio-sin-fronteras-en-defensa-de-las-personas-migrantes-y-refugiadas-ante-la-pandemia-del-covid-19/>

3) *Petição em prol da aprovação do projeto de lei PL 2699/2020 que prevê a regularização de imigrantes em situação indocumentada no Brasil como parte do esforço de combate ao corona virus, como resultado da campanha “@Regularização Já” iniciada pelo coletivo Equipe de Base Warmis*  
<https://migramundo.com/peticao-pede-aprovacao-urgente-de-projeto-que-regulariza-imigrantes-indocumentados-no-brasil/>

### **C ) PUBLICAÇÕES**

Neste biênio, as atividades do comitê não resultaram, até o momento, em publicações. No entanto, deve-se assinalar publicações realizadas em parceria por membros do comitê, como segue:

- 1) *Dossiê Mobilidades e Fronteiras: Perspectivas Antropológicas De Gênero, Sexualidade e Suas Interseções*, organizado por Natalia Corazza Padovani e Angela Facundo, junto com a pesquisadora Camila Esquerre Muelle de la Universidad Nacional de Colombia, para a Revista Vivência (PPGAS UFRN), 1 vol..56, jul-dez 2020. O dossiê traz uma apresentação densa e 7 artigos que discutem as interrelações entre regimes de mobilidade com as dimensões generificadas, racializadas e sexualizadas da experiência do deslocamento e de fronteira, assim como reflexões sobre a dimensão da viagem no exercício antropológico. <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/issue/view/1086/586>
- 2) *Dossier Desplazamientos, Desposesión y Violencias*, organizado por Bela Feldman-Bianco e Liliana Sanjurjo, junto com Eduardo Domenech da Universidad Nacional de Cordoba, para a revista *Historia y Sociedad* da Universidad Nacional de Colombia (no.39, jun-dec 2020). Além do texto de apresentação, o dossiê reúne oito artigos resultantes de pesquisas históricas, sociológicas e antropológicas. Sete deles se voltam para a situação latino-americana - com estudos de caso realizados na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México - e um se refere ao contexto europeu. O dossiê está organizado em duas

partes. Os artigos que compõem a primeira parte expõem as relações entre tecnologias de governo e os deslocamentos, a despossessão e as violências resultantes de processos de mercantilização da terra e da propriedade em diferentes espaços e tempos históricos do capitalismo na América Latina. A segunda parte reúne artigos que problematizam os efeitos das políticas e processos de securitização das mobilidades e de intensificação dos controles fronteiriços na contemporaneidade.  
<https://revistas.unal.edu.co/index.php/hisysoc/article/view/88602/75998>

- 3) “Migrações e Deslocamentos: Balanço Bibliográfico da Produção Antropológica Brasileira entre 1940 e 1980”, de Bela Feldman-Bianco e Liliana Sanjurjo, junto com Douglas Mansur da Silva ( UFF) para BIB no.93, 3/2020 que foi publicado na íntegra pela Rede Sem Fronteiras <https://redesf.org/artigo-migracoes-e-deslocamentos-balanco-bibliografico-da-producao-antropologica-brasileira-entre-1940-e-2018/>

#### **D) RECOMENDAÇÕES**

Como com a finalização da gestão da diretoria à frente da ABA durante o biênio 2019-2020, esse Comitê se dissolve, gostaríamos de indicar a necessidade de uma melhor articulação entre as Comissões e Comitês da ABA para a promoção tanto de atividades no âmbito da ABA como de ações de incidência política. Com esse objetivo, esse Comitê em conjunto com a Comissão de Assuntos Indígenas, decidiu, durante a última RBA, estabelecer um Grupo de Trabalho para a promoção de atividades junto ao Ministério Público e Defensorias Públicas (por exemplo) como cursos e seminários, com foco na situação dos índios Warao e Guarani, inclusive já com alguns nomes já acordados. Seria importante dar continuidade a esse GT e, com base nessa primeira experiência, verificar a plausibilidade de outras ações Inter comitês/ comissões.

Também gostaríamos de sugerir que se convide representantes do Comitê de Antropólogas/los Negras/os e do Comitê de Antropólogos Indígenas a integrarem o Comitê Migrações e Deslocamentos

Bela Feldman-Bianco  
Coordenadora (Biênio 2019-2020)



